

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DA TERMINOLOGIA NOS SISTEMAS E PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

GT 4 – Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento

Modalidade da apresentação: comunicação oral

JESUS, Samantha Augusta dos Santos de¹
MOREIRA, Walter²

Resumo: Organizar sempre foi da natureza do homem. Na ciência da informação, o processo de organização da informação envolve a representação – por substituir um elemento por uma expressão linguística – e a classificação – por agrupar elementos por suas semelhanças e separá-los por suas diferenças - tendo sempre como objetivo a recuperação da informação. Conceituar estes termos é importante, pois permite a compreensão do conceito como unidade de conhecimento e de comunicação, pois este é representado por expressões linguísticas e que para ser denominado de conhecimento é necessária sua comunicação, segundo a teoria da terminologia. Ou seja, a posse de uma área só se efetiva com a posse de sua terminologia, a compreensão dos conceitos e suas relações. Deste modo, pretende-se investigar conceitos básicos e abrangência da terminologia e da ciência da informação, no que diz respeito à aplicação de princípios terminológicos nos processos e sistemas de organização do conhecimento. Para tanto, analisar-se-á a produção científica que possui intersecção entre as áreas envolvidas, tendo corpus de análise os periódicos brasileiros de ciência da informação com indicador Qualis A1, com cobertura dos últimos cinco anos, nos quais foi analisada a ocorrência de termos coletados das duas áreas definidos no projeto. Espera-se por meio do número de ocorrência e da análise dos termos coletados identificar e analisar as relações conceituais entre os campos semânticos das áreas em estudo.

Palavras-chave: Terminologia. Organização do Conhecimento. Sistemas de Organização do Conhecimento.

APPLICATIONS OF TERMINOLOGICAL PRINCIPLES IN KNOWLEDGE ORGANIZATION SYSTEMS AND PROCESSES

Abstract: Organizing has always been in the nature of man. In information science, the process of organizing information involves representation - by replacing an element with a linguistic expression - and classification - by grouping elements by their similarities and separating them by their differences -, always aiming at the recovery of information. To conceptualize these terms is important because it allows the understanding of the concept as a unit of knowledge and communication, as it is represented by linguistic expressions and to be called knowledge is necessary its communication, according to the theory of terminology. That is, the possession of an area only becomes effective with the possession of its terminology, the understanding of the concepts and their relations. In this way, we intend to investigate basic concepts and comprehensiveness of terminology and information science, regarding the application of terminological principles in processes and systems of knowledge

¹ Graduanda em Biblioteconomia, UNESP, sas.jesus@unesp.br;

² Doutor em Ciência da Informação, UNESP, walter.moreira@unesp.br;



organization. To do so, it analyzed the scientific production that has an intersection between the areas involved, with a corpus of analysis of Brazilian information science journals with Qualis A1 indicator, covering the last five years, in which the occurrence of terms collected from the two areas defined in the project. It is expected, through the number of occurrences and the analysis of the terms collected, to identify the conceptual relationships between the semantic fields of the areas under study.

Keywords: Terminology. Knowledge Organization. Knowledge Organization System.

1 INTRODUÇÃO

Organizar e classificar o conhecimento talvez sejam conceitos mais compreensíveis para o senso comum se comparados a outros conceitos da ciência da informação, pois o conceito de organização e de classificação está presente em quase todos os contextos, inclusive no cotidiano. No trabalho, na casa, em disciplinas, etc., são utilizados critérios para se organizar, como forma de economizar tempo e encontrar facilmente o que foi guardado.

Nos processos de organização há o envolvimento tanto da representação, quanto da classificação. A representação, que se utiliza de termos específicos de uma determinada área representando um documento, sendo requerido uma substituição de um elemento “A” por um elemento “B”, de modo que o elemento “B” descreva (de modo sintético, no caso da documentação) a ideia que se quer comunicar com o elemento “A”. E a classificação, que agrupa e desagrupa elementos de acordo com suas semelhanças e dessemelhanças. Ou seja, é uma cadeia de processos para a realização da organização da informação e do conhecimento de maneira eficaz, de modo que posteriormente seja recuperável.

Primeiramente, para melhor compreensão da organização da informação e do conhecimento, é necessário o entendimento mais amplo do fluxo geral em que se compreende tais conceitos. Desse modo, faz-se necessário discutir os conceitos correlatos de dado, informação e conhecimento.

Encontram-se diversos conceitos na literatura a respeito do que é informação e conhecimento, trata-se de um conceito comum a diversas áreas e em cada uma delas pode haver acepções diferentes entre si. Diferentemente de outras áreas, contudo, mas não de modo exclusivo, a ciência da informação tem os conceitos de informação e de conhecimento como objeto de estudo.

Observados de modo pragmático, dados são “informações” desestruturadas, desorganizadas e que estão “fora de contexto”, trata-se de uma série de símbolos sintáticos quantificáveis que podem ser processados e armazenados em computadores. A informação, por sua vez, relaciona-se à organização desses dados e faz parte da composição do

“conhecimento”, uma representação abstrata semântica de algo por meio de algum registro para alguém (ALVARES, 2012; SETZER, 1999).

Já o conhecimento é uma abstração processada pelas estruturas e processos mentais, portanto cada indivíduo constrói o seu próprio conhecimento, mesmo que dois indivíduos adquiram a mesma informação de uma mesma pessoa no mesmo momento, o conhecimento será construído de maneiras distintas, pois estes indivíduos possuem estruturas cognitivas diferentes, as quais estão alicerçadas em suas culturas, (pré)conceitos, crenças, princípios, experiências e outros conhecimentos externos (ALVARES, 2012; SETZER, 1999).

A representação, na ciência da informação, conforme a compreensão de Lima e Alvares (2012, p. 22), está “relacionada com as formas de simbolizar a informação e o conhecimento”, ou seja, por meio de símbolos expressa e reproduz um determinado conhecimento e/ou informação. Assim, o objetivo de representar, segundo os autores, está associado a “uma tentativa de se apropriar dos elementos informacionais existentes nas estruturas e processos mentais que compõem o conhecimento individual, para que o saber possa ser socializado” (LIMA; ALVARES, 2012, p. 33).

O tratamento temático do documento, visando a sua representação, constitui-se como uma prática do profissional da informação. A representação temática não substitui o documento em sua plenitude, mas funciona como ponto de acesso a este documento. Há dois tipos básicos de representação documentária: o resumo, um produto que mantém relação de contiguidade e semelhança com o texto original, e o índice, que é obtido a partir do uso de um outro sistema de significação externo ao texto – a linguagem documentária (LARA, 1993).

Ainda Lara (1999, p. 12) afirma que a “representação da informação é sempre uma hipótese e uma construção, não existindo propostas imunes à revisão”; ou seja, não há uma única representação para um documento, conhecimento ou informação e a representação denota sempre um ponto de vista. Em outro trecho da mesma obra, a autora pontua que a representação é “uma construção levada a efeito a partir de um olhar sobre o que se considera, para determinados fins, informação” (LARA, 1999, p. 136). Ou seja, o conceito de informação também está “em jogo”, para usar uma expressão da autora.

A representação documentária é o objetivo da análise documentária e se divide em dois tipos: a primeira é desenvolvida por meio de uma síntese do conteúdo dos textos (LARA, 1993; LARA, 1999; FUJITA, 1998), tendo como objetivo a comunicação da informação (LARA, 1999); e a segunda desenvolvida por meio de uma linguagem documentária, tendo como função normalizar unidades significantes, por meio de elementos que são concebidos a partir de uma “condensação de áreas de assunto” (LARA, 1993, p. 5; FUJITA, 1998).



Novellino (1996, p. 38) considera que a representação da informação é uma substituição de algo complexo por algo sintético. Deste modo, enfatiza-se a essência de um documento e favorece sua recuperação eficaz, por meio de um processo que envolve a “análise de assunto de um documento e a colocação do resultado desta análise numa expressão linguística” e a “atribuição de conceitos ao documento analisado”.

A noção de representação nos processos e nos sistemas de organização e representação do conhecimento depende do registro e do uso de uma linguagem. Desse modo, a problemática deste artigo relaciona-se à compreensão de alguns conceitos nucleares da organização do conhecimento em si, das relações que estabelecem entre si tais conceitos e dos diálogos que efetuam com a terminologia.

A necessidade, principalmente teórica, mas também aplicada, de aprofundar a compreensão dos conceitos e de suas relações, tem como base a assunção do conceito como unidade mínima do conhecimento, conforme apontado em Dahlberg (1978), que define o conceito como “a unidade de conhecimento que surge pela síntese dos predicados necessários relacionados com determinado objeto e que, por meio de sinais linguísticos, pode ser comunicado”.

Do ponto de vista da terminologia, o conceito é também uma unidade de comunicação. Desse modo, compreender efetivamente uma determinada área ou domínio implica compreender efetivamente sua terminologia, isto é, a apropriação de uma área de conhecimento ocorre pela apropriação de sua terminologia, pela compreensão dos conceitos e de suas relações.

Não pode haver conhecimento científico sem terminologia, isto é, sem um conjunto de termos/conceitos que o expresse. Como ensina Benveniste (1989, p. 252):

A constituição de uma terminologia própria marca, em toda ciência, o advento ou o desenvolvimento de uma conceitualização nova, assinalando, assim, um momento decisivo de sua história. Poder-se-ia mesmo dizer que a própria história particular de uma ciência se resume na de seus termos específicos. Uma ciência só começa a existir ou consegue se impor na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos, através de sua denominação. Ela não tem outro meio de estabelecer sua legitimidade senão por especificar seu objeto denominando-o, podendo este constitui uma ordem de fenômenos, domínio novo ou um modo novo de relação entre certos dados. O aparelhamento mental consiste, em primeiro lugar, de um inventário de termos que arrolam, configuram ou analisam a realidade. Denominar, isto é, criar um conceito é, ao mesmo tempo, a primeira e última operação de uma ciência.

Acrescenta-se ao discurso de Benveniste que também não é possível o conhecimento científico sem a construção de sistemas de organização do conhecimento que promovam sua



representação e sua recuperação. A teoria da terminologia é fundamental para instrumentalizar teórica e metodologicamente o processo de controle terminológico (vocabulário controlado) que é um elemento comum e absolutamente necessário a todos os sistemas de organização do conhecimento.

Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar as relações acerca dos conceitos fundamentais e da abrangência dos domínios da terminologia e da ciência da informação no que se refere às aplicações de princípios terminológicos nos sistemas e processos de organização do conhecimento.

Para tanto, foi traçado o seguinte objetivo específico:

- identificar, descrever e verificar as relações entre os conceitos de “terminologia”, “organização e representação do conhecimento” e “sistemas de organização do conhecimento”.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com a aplicação de metodologia qualitativa, que consistiu no levantamento de dados de periódicos que contemplem as duas áreas em questão: Ciência da Informação, mais especificamente a Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, e a Terminologia.

2.1 Material

A pesquisa utilizou como material de análise os periódicos brasileiros da ciência da informação disponíveis eletronicamente em texto completo e que estejam classificados com indicador “Qualis” A1 na Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Estabeleceu-se como cobertura cronológica o período de cinco anos, compreendendo de 2013 a 2017.

O Quadro 1 apresenta os periódicos que, conforme o critério estabelecido para a pesquisa, formarão o seu corpus documental 1.

QUADRO 1 – *Corpus* documental: periódicos de ciência da informação e seus respectivos qualis

Periódico	Qualis
Informação & Sociedade	A1
Perspectivas em Ciência da Informação	A1
Transinformação	A1

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

2.2 Procedimento de coleta e de análise dos dados

A composição do corpus documental deu pela identificação, coleta e leitura inspeccional dos artigos que apresentem nos campos de título e/ou palavras-chave e/ou resumos, os termos de busca relacionados as áreas de abrangência, considerando-se também suas variações que serão apresentadas mais adiante.

Utilizou-se da metodologia desenhada adiante, tendo em vista que os termos foram selecionados visando a ampliação das possibilidades de busca.

Primeiramente, foi acessado cada um dos periódicos apresentados no quadro 1, onde utilizou-se da seguinte estratégia no campo de busca: terminolog*, sendo refinada pelo período indicado acima (2013-2017), levando-se em consideração que todos periódicos aceitam o truncamento como ferramenta de busca.

Após a coleta dos artigos recuperados, realizou-se em cada artigo a captação do termo organização e representação do conhecimento e da informação, a partir das seguintes variações: “organização do conhecimento”, “organização da informação”, “representação do conhecimento”, “representação da informação”, “ORC”, “sistema(s) de organização do conhecimento”, “SOC”, “KOS”, “sistema(s) de classificação”, “tesauro(s)”, “lista(s) de cabeçalho(s) de assunto”, “taxonomia(s)”, “*topic maps*”, “mapa(s) conceitual(is)” e “ontologia(s)”.

Compreende-se, para o aprofundamento da pesquisa, as sutis diferenças entre os termos elencados como “variações” de “organização e representação do conhecimento”.

Os sistemas de organização do conhecimento listados como especificações não representam o todo, a lista ateuve-se aos mais comumente citados na literatura.

O corpus de análise foi composto pelos artigos que atenderam aos critérios estabelecidos e obedeceu ao critério de ranqueamento dos artigos e notas de corte

estabelecidos por Moreira, Davanzo e Moraes (2015), cujo trabalho utiliza os indicadores descritos no Quadro 2 como base.

QUADRO 2 - Critérios de pontuação dos artigos para composição do corpus de análise

Campo(s) de ocorrência	Valor
Palavra-chave	3
Título	2
Resumo	1
Palavra-chave + título + resumo	6
Palavra-chave + título	5
Palavra-chave + resumo	4
Título + resumo	3

Fonte: Moreira, Davanzo; Moraes (2015, p. 4)

Após a identificação dos artigos mais relevantes para a construção do corpus de análise, utilizando os critérios discriminados no Quadro 2 para atribuição de pontuação e ranqueamento, foi realizado a análise dos artigos levantados e suas respectivas pontuações estabelecidas pelo ranqueamento.

3 RESULTADOS

O levantamento, conforme proposto nos procedimentos metodológicos, nos periódicos Informação & Sociedade, Perspectivas em Ciência da Informação e Transinformação, recuperou apenas oito (8) artigos com o truncamento terminolog*, onde todos apresentaram alguma variação do termo geral Organização e Representação da Informação e do Conhecimento.

3.1 Análise do Levantamento dos Dados

Os três primeiros artigos foram recuperados no periódico Informação & Sociedade, sendo os seguintes títulos: “Sistemas de Organização do Conhecimento com Foco em Ontologias e Taxonomias”, “Conceitos de Informação na Ciência da Informação: percepções analíticas, proposições e categorizações” e “Representação Temática no Contexto da Web Semântica”.

Os próximos quatro (4) artigos foram levantados no periódico “Perspectivas em Ciência da Informação”, cujos títulos: “Terminologia Aplicada à Produção Científica sobre Gestão Ambiental: diretrizes à elaboração de um microtesauro”, “Recuperação da Informação em Psicologia: LILACS e Index Psi Revistas Técnico-Científicas”, “Inteligência de Negócios e Inteligência Competitiva na Ciência da Informação Brasileira: contribuições para uma análise terminológica” e “Buscando uma Definição para o Conceito de ‘Conceito’”.

E por último, o oitavo artigo foi levantado na revista “Transinformação”, cujo título “Técnicas de Recuperación de Aplicadas a la Construcción de Tesauros”.

Seguindo na tabela abaixo os termos coletados, conforme apresentado nos artigos, e a nota do ranqueamento:

TABELA 1 – Termos por artigos

Termos de busca	Artigos									
	art1	ranque	art3	ranque	art4	ranque	art7	ranque	art8	ranque
organização do conhecimento	5	8	-	-	-	-	2	6	-	-
organização da informação	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-
representação do conhecimento	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
sistema(s) de organização do conhecimento	3	6	-	-	-	-	1	3	-	-
SOC(s)	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
tesauro(s)	-	-	-	-	2	4	2	4	6	9
microtesauro(s)	-	-	-	-	3	4	-	-	-	-
taxonomia (s)	6	11	-	-	-	-	-	-	-	-
ontologia(s)	6	11	1	3	-	-	-	-	-	-
Total	22	38	2	4	5	8	5	13	6	9

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme apresentado na Tabela 1, o primeiro artigo apresentou maior número de termos, em relação aos outros artigos, o que representa maior relevância às áreas de estudo. Aplicando aos critérios de pontuação, conforme metodologia de Moreira, Davanzo e Moraes (2015), percebe-se que os termos “taxonomia(s)”, “ontologia(s)” e “organização do conhecimento” são os mais utilizados no primeiro artigo, respectivamente; portanto, os termos demonstraram maior relevância em relação aos outros identificados no artigo (“sistema(s) de organização do conhecimento”, “representação do conhecimento” e “SOC”). E a pontuação total de relevância do artigo é de trinta e oito (38).

No segundo artigo não apareceu termo nas principais partes do texto – o campo do título, resumo e palavras-chave – onde, geralmente, se localiza os termos de maior relevância ao texto. Desse modo, não foi possível calcular o ranqueamento da relevância das palavras e assim, não foi apresentado na tabela. Ou seja, possivelmente, o texto não é relevante, no sentido de contribuir, aos processos e sistemas de organização da informação e do conhecimento.

O terceiro artigo: “Representação Temática no Contexto da Web Semântica”, possui pouca representatividade, onde há apenas dois aparecimentos de termos, cujo de maior representação é “ontologia(s)”, pois está localizado no campo das palavras-chave, que equivale a 3 pontos, e o termo “organização do conhecimento”, que aparece no campo resumo, cujo peso é 1.

A representatividade do quarto artigo é expressa pelo termo tesouro e microtesouro, subentendido pelo título “Terminologia Aplicada à Produção Científica sobre Gestão Ambiental: diretrizes à elaboração de um microtesouro”, sendo regras para o desenvolvimento de um microtesouro. A pontuação geral do artigo é pequena, mas os termos estão localizados em campos que representam de forma sucinta todo o texto – palavras-chave e título – ou seja, os termos escolhidos para estar nestes campos necessitam representar de modo significativo a ideia do artigo que pretende transmitir.

Assim como o segundo artigo, o quinto e o sexto também não possui termos dentro dos campos apontados como representativos e, predominantemente, que possui termos relevantes.

Todos os termos apresentados no sétimo artigo como relevantes, sem exceção, aparecem no campo das palavras-chave, sendo o campo com maior representatividade, tendo o peso maior, ou seja, os termos “organização do conhecimento”, “sistema(s) de organização do conhecimento” e “tesouro(s)” são representativos e, potencialmente, tem presença relevante no artigo.

Apesar dos levantamentos terem sido realizados em periódicos brasileiros, no último levantamento – Revista Transinformação – foi recuperado um único artigo em língua espanhola, os autores da Universidad Complutense de Madrid, publicaram em uma revista brasileira, o que é muito comum pesquisadores publicarem em revistas estrangeiras.

O termo em destaque no último artigo levantado foi “tesouro(s)”, aparecendo em todos os campos relevantes, o que reforça a representatividade do documento para a Organização e Representação do Conhecimento e da Informação.



3.2 Resgate da Literatura

Resgatando a literatura levantada, o primeiro artigo – apontado como um dos potencialmente mais relevantes para as áreas em discussão – apresentou como tema de discussão em sua íntegra acerca dos sistemas de organização do conhecimento, onde as autoras conceituam informação e conhecimento, sistemas de organização do conhecimento – mais especificamente taxonomias e ontologias – e por último relaciona as perspectivas destes SOCs na Arquivologia e na Biblioteconomia, com o intuito de relacionar a organização e representação do conhecimento e suas aproximações à essas duas áreas da Ciência da Informação. Ao longo do texto não foi abordado acerca da terminologia, apenas encontrou ao longo do texto duas citações do termo localizados no resumo e nas referências. O artigo aborda de modo abrangente acerca dos SOCs, mas não apresenta a terminologia como algo essencial para estes.

No segundo artigo, os autores realizaram uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é levantar o conceito de informação trazido pela ciência da informação, considerando as relações trazidas pela terminologia e o contexto da informação situada no âmbito do documento, do dado, da mensagem, da informação, da comunicação e do conhecimento. Não foi aplicado acerca dos SOCs, mas percebe-se a terminologia contribuinte à informação na Ciência da Informação, o que demonstra ser um artigo relevante, mesmo que indiretamente.

No terceiro artigo, as autoras apresentam as relações das práticas da representação temática com a web semântica da W3C. Onde, primeiramente, é contextualizado a representação temática na Ciência da Informação, sendo abordado acerca das linguagens documentárias, do vocabulário controlado, tesauro e taxonomias; após, é contextualizado a web semântica; e por último estabelecido relações entre a representação no contexto da web, mas especificamente da web semântica. Ao longo do artigo, percebe-se a ênfase da importância da terminologia na representação temática, mas as autoras não aprofundam a temática neste âmbito.

No quarto artigo é apresentado diretrizes para construção de um microtesauro acerca da gestão ambiental, onde em seu referencial teórico os autores relacionaram a terminologia e as linguagens documentárias, mais especificamente o tesauro. É conceituado acerca da gestão ambiental e logo apresenta os procedimentos metodológicos, a fim de construir um tesauro, onde aborda a importância do controle terminológico para construção das linguagens documentárias.



O quinto artigo analisa a recuperação da informação na base de dados LILACS – da área da Psicologia – sendo que a utilização da terminologia é considerada para este fim como importante para o resultado da busca. Apresenta acerca das linguagens documentárias, a importância do profissional indexador para as bases de dados e como a terminologia pode contribuir para o indexador. O artigo também apresenta o DeCS, sendo um instrumento de indexação para a área da saúde, onde avaliou a terminologia utilizada para indexar na LILACS. As autoras enfatizam a importância da terminologia na indexação para posterior recuperação e seleção de documentos de modo eficaz.

O sexto artigo realizou um estudo acerca dos aspectos da terminologia na Inteligência Competitiva e de Negócios, onde verificou a polissemia e sinonímia, e assim, a contribuição para possível redução de ambiguidade. Diferentemente dos outros artigos, neste foi apresentado uma proposta de aplicação da terminologia em uma área da Ciência da Informação que não é a Organização do Conhecimento, sendo aplicado em uma área da Gestão.

O sétimo artigo estuda o conceito em diferentes áreas, desde a Linguística, a Terminologia e a Ciência da Informação, sendo que o conceito é muito importante para estas áreas apontadas, pois é elementar e fundamental para a construção de tesouros, por exemplo. As autoras apresentam as relações entre as áreas e a importância do conceito para elas; deste modo, percebe-se a relevância do artigo para a presente pesquisa.

O último artigo propõe a utilização de técnicas de recuperação da informação automática para a construção de tesouros, onde apresenta a seleção da terminologia como uma das etapas de construção, e ainda, onde é detalhado de modo prático esta seleção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No levantamento, percebe-se que há pouca literatura nos últimos cinco (5) anos sobre Terminologia, levando em consideração que apenas analisou os artigos que possuem extrato de avaliação CAPES A1, ou seja, apenas três revistas (Informação & Sociedade, Perspectivas em Ciência da Informação e Transinformação), sendo recuperado apenas oito (8) artigos no total que possui o truncamento terminolog*.

No segundo momento – da captação dos termos – dos oito artigos levantados, três não apresentaram nenhum termo nos campos que são de maior relevância em um artigo, sendo que os termos destes campos devem ser escolhidos para representar de modo sucinto o documento, e os cinco restantes apresentam. E nesses três artigos, foram captadas quantidades



insignificantes de termos ao longo do texto (1, 1 e 2 termos, respectivamente); ou seja, possivelmente não tratam a respeito dos temas em discussão, mas apenas cita os termos ao longo do texto.

Observou um contraste entre os dois primeiros artigos, onde o primeiro potencialmente era relevante para as áreas e o segundo nem apareceu no ranqueamento; mas a partir de uma análise individualmente dos artigos percebeu o oposto, onde o primeiro não apresenta relações entre as áreas, enquanto o segundo apresenta contribuições da terminologia ao objeto de estudo da ciência da informação – sendo a própria informação. E o sétimo artigo, assim como no ranqueamento quanto na análise do artigo, apresentou coerência em relevância da terminologia para os processos e construção de SOCs.

Maia, Sobrinho e Condurú (2017, p. 84) afirmam acerca da terminologia: “a sua principal característica é ser normalizadora uma vez que busca estabelecer a padronização terminológica e analisa o funcionamento dos termos com vistas a seu registro em instrumentos de referência especializada”. Ou seja, ela tem um papel fundamental para os sistemas de organização do conhecimento, pois estes necessitam de padronização dos termos e são utilizados em instrumentos para áreas especializadas, como, por exemplo, na construção de um tesauro.

Considera-se, a partir da análise realizada, que há poucos estudos nos últimos anos a respeito das relações da terminologia e dos processos e sistemas de organização do conhecimento, no que diz respeito a publicação em periódicos mais representativos na área, com maior classificação em Ciência da Informação; o que não possibilita o aprofundamento teórico na intersecção das áreas e é necessário o enfatizar da necessidade de mais estudos neste campo.

A justificativa dessa consideração pode se valer do pressuposto que o corpus de análise foi pequeno, no que diz respeito ao extrato QUALIS e também ao período analisado, e sua abrangência não foi o suficiente para generalizar as contribuições das áreas da Terminologia para com a Organização e Representação da Informação e do Conhecimento.

Outra justificativa possível, é que pode haver estudos, mas estão inseridos em outros tipos de materiais, como monografias: livros, TCCs, dissertações e teses, no lugar dos periódicos.

Acredita-se que futuros estudos poderão aprofundar a pesquisa, como a ampliação do corpus de análise, mas ainda contemplando o mesmo tipo de material: o periódico, por se tratar de um material corrente e que está em vantagem em termos de atualização, se comparado aos outros já citados acima. Desse modo, potencialmente haverá mais



embasamento para melhor compreensão das relações teóricas entre as áreas e uma conclusão mais generalizada.

REFERÊNCIAS

ALVARES, L. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4, 2012.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 1989.

DAHLBERG, INGETRAUT. Fundamentos teóricos e conceituais da classificação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 6, n. 1, p. 9-21, jan./jun. 1978.

LARA, M.L.G. **A representação documentária: em jogo a significação**. Dissertação (mestrado em ciências da comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

_____. **Representação e linguagens documentárias: bases teórico-metodológicas**. 1999. 208 p. tese (doutorado em ciências da comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

LIMA, J.L.O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, L. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4, 2012. p. 21-47.

MAIA, P.C.C.; SOBRINHO, M.V.; CONDURÚ, M.T. Terminologia aplicada à produção científica sobre gestão ambiental: diretrizes à elaboração de um microtesauro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, p. 80-99, jan./mar. 2017.

MOREIRA, W.; DAVANZO, L.; MORAES, I.S. Abordagem sobre vocabulários controlados para arquivos: conceitos, aplicações e metodologias. In: CONGRESO ISKO ESPAÑA, 12.; CONGRESO ISKO ESPAPA-PORTUGAL, 2., 2015. **Anais...** Murcia: Universidad de Murcia, 2015. p. 1-8.

NOVELLINO, M.S.F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996.

SETZER, V.W. Dado, informação, conhecimento e competência. **DataGramZero**, n. 0, dez. 1999.